

OUVIR, LER E ANALISAR CRÔNICAS LITERÁRIAS

Joselina Alves Cardoso¹

Claudine Faleiro Gill²

Rosana Alves Simão dos Santos³

A crônica não é um 'gênero maior'. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhes dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor. 'Graças a Deus', - seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica perto de nós.
(CANDIDO, 1980, p. 5)

Resumo: Este trabalho relata um projeto de ensino desenvolvido no INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS TRINDADE. O objetivo do projeto foi a utilização da crônica literária como um gênero que, pela sua aparente simplicidade, pode aproximar o aluno da leitura. Os resultados evidenciam que é possível promover e estimular a leitura por meio da crônica literária.

Palavras-chave: Crônica; leitura; ensino.

Introdução

No âmbito das discussões relativas à leitura, é consenso entre professores de Língua Portuguesa, em especial professores do Ensino Médio, que o desenvolvimento da competência leitora ainda apresenta quadros insuficientes, mesmo com inúmeros estudos e programas que incentivam a prática de leitura nos seus mais variados níveis.

Saber ler, interpretar e atribuir significado ao que se lê são habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da vida estudantil, porém é inegável que, para o desenvolvimento da habilidade leitora, é preciso que a leitura seja ensinada, desenvolvida e, principalmente, estimulada.

Na perspectiva de apresentar e desenvolver práticas que atendam a essas necessidades, este projeto propôs a utilização da crônica literária como um gênero que, pela sua aparente simplicidade, “está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas” (CANDIDO, 1992, p. 14). Além de ser um gênero breve e com assuntos do cotidiano, a crônica proporciona a reflexão sobre temas diversos que podem ser atrativos para os alunos, fazendo-os dialogarem com o texto, criticarem e apresentarem suas próprias conclusões sobre o tema abordado.

Sobre as características do gênero, para Jorge de Sá, é na crônica que

nos deleitamos com a essência humana reencontrada, que nos chega através de um texto bem elaborado, artisticamente recriando um momento belo da nossa vulgaridade diária. Mas esse lado artístico exige um conhecimento técnico, um manejo adequado da linguagem, uma inspiração sempre ligada ao domínio das leis específicas de um gênero que precisa manter sua aparência de leveza sem perder a dignidade. (Sá, 1985, p. 22)

¹ Professora no Instituto Federal Goiano, Campus Trindade. E-mail: joselina.alves@ifgoiano.edu.br.

² Professora no Instituto Federal Goiano, Campus Trindade. E-mail: claudine.gill@ifgoiano.edu.br.

³ Professora no Instituto Federal Goiano, Campus Trindade. E-mail: rosana.simao@ifgoiano.edu.br.

A partir da citação supracitada, é possível perceber que, além de promover reflexões sobre situações cotidianas, a leitura e estudo do gênero também podem proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, pois

como um registro das coisas da cidade, de suas expressões, suas falas, a crônica atinge um significado linguístico da maior importância. Porque a língua da crônica é a língua da cidade. E a língua da cidade, ou das cidades, é a que mais se aproxima do que se quer que seja a língua brasileira. Muito mais do que a língua do interior, [...] é a língua da cidade a língua brasileira prospectiva; uma vez que a língua da cidade é dinâmica, é movimento: é a própria vida da cidade. (PORTELA, 1977, p. 86)

Ainda, nas palavras de Sá,

há uma proximidade maior entre as normas da língua escrita e da oralidade, sem que o narrador caia no equívoco de compor frases frouxas, sem a magicidade da elaboração, pois ele não perde de vista o fato de que o real não é meramente copiado, mas recriado. O coloquialismo, portanto, deixa de ser a transcrição exata de uma frase ouvida na rua, para ser a elaboração de um diálogo entre o cronista e o leitor, a partir do qual a aparência simplória ganha sua dimensão exata (Sá, 1985, p. 10-1)

Essa proposta visou proporcionar condições para que os alunos adquiram as habilidades necessárias para o desenvolvimento da leitura e, principalmente, que os alunos adquiram o hábito e o gosto pela leitura por meio da crônica.

Além de proporcionar momentos reflexivos a partir da leitura em sala de aula, buscou-se com esse trabalho estimular a produção escrita dos alunos a partir de leituras realizadas durante as aulas e, também, a compreensão dos efeitos de sentido decorrentes da intencionalidade presentes no texto.

Para atendermos aos objetivos do trabalho, recorreremos aos estudos de Kleiman (2007), Marcuschi (2005), Bezerra (2005), autores que propõem reflexões sobre a formação do leitor e Jorge de Sá (1985), Portela (1977) e Candido (1980), autores que evidenciam a característica literária do gênero crônica.

Levando em conta essas considerações e o potencial que o gênero crônica oferece, este projeto se justificou na medida em que propôs um trabalho com um gênero textual que atende às necessidades do desenvolvimento da competência leitora pois, pela leveza, brevidade e linguagem simples, aproxima o aluno da leitura e, por conseguinte, oportuniza o desenvolvimento da competência leitora.

Metodologia

O ponto de partida para o desenvolvimento do projeto foi feito a partir de um levantamento sobre a prática leitora entre os alunos envolvidos a fim de identificar a frequência de leitura entre os alunos e quais as suas preferências de textos.

Os procedimentos para as próximas etapas dividiram-se em três etapas: audição, leitura e análise de crônicas.

A primeira etapa foi realizada sempre no horário regular das aulas. Foi reservado um momento para que todos os alunos ouvissem uma crônica, previamente escolhida pela

professora. As etapas de leitura e análise das crônicas foram realizadas em horário reservado para a realização do projeto.

As demais atividades foram desenvolvidas ao longo do semestre com atividades que abordaram os seguintes aspectos:

seleção de crônicas com temáticas apropriadas para utilização durante as aulas e que contribuíram efetivamente para o proposto no projeto;
debates informais, nos quais os participantes tiveram a oportunidade apresentar suas impressões da leitura;
reflexão sobre vocabulário: coesão e coerência; construção conceitual do gênero crônica;
estudo de questões gramaticais conforme a necessidade do grupo;
identificação da estrutura da crônica em diferentes formas e espaços de comunicação.

Resultados

O projeto foi executado em sua plenitude. Os alunos, além ampliarem o conhecimento sobre o gênero, puderam, ao longo do projeto, apresentar suas impressões sobre as leituras e temas abordados a partir de leitura compartilhada e discussão de temas abordados nas crônicas lidas.

Além das leituras e produções realizadas em sala de aula, foram desenvolvidos e apresentados 3 trabalhos, em forma de pôster, na SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Os trabalhos foram desenvolvidos por alunas do 1º anos dos Cursos Técnicos em Edificações e Informática para Internet.

A seguir, o resultado das atividades realizadas:

Produção de texto a partir das crônicas *Eu sei, mas não devia*, Marina Colasanti e *Ser Goiano*, José Mendonça Teles.

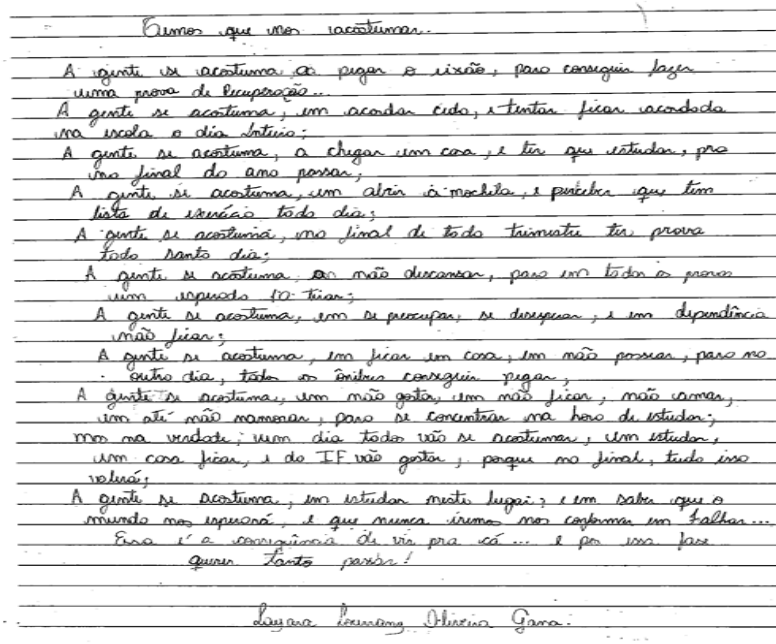


FIGURA 1: Produção textual – Fonte: CARDOSO, Joselina Alves. Arquivo pessoal, 2017. Produção do gênero propaganda e caricaturas a partir de crônicas lidas.



FIGURA 2: Produção do gênero propaganda e caricatura – Fonte: CARDOSO, Joselina Alves. Arquivo pessoal, 2017.

Produção de resumo simples, com o título “AS RELAÇÕES ENTRE CRÔNICA E A MÚSICA, para a XIV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNTC) 2017 “A Matemática está em tudo”.



AS RELAÇÕES ENTRE A CRÔNICA E A MÚSICA

VERÍSSIMO, Leticia Melo (TM)¹; ALCANTARA, Luziane Silva (TM)⁴; CARVALHO, Talita de (TM)¹; ARRUDA, Yara de Moraes (TM)⁴; CARDOSO, Joselina Alves (EM)¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Trindade – GO.

Resumo: O presente trabalho busca apresentar um estudo realizado a partir das características que aproximam a crônica literária ao gênero musical. A música é um recurso que tem a possibilidade de atrair, inspirar e encantar pessoas. A crônica é considerada um gênero de menor prestígio por alguns críticos, porém Antonio Candido afirma que “Graças a Deus - seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, mas para a literatura” (CANDIDO, 1992, pag. 13). É por esse viés que apresentamos o trabalho com o objetivo de demonstrar os elementos que nos permitem relacionar a crônica ao gênero musical. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa de músicas que se aproximam da crônica pelo fato de ambos os gêneros apresentarem fatos do nosso cotidiano que nos levam a pensar, criticar e refletir. A título de um pequeno *corpus* de análise, selecionamos as músicas Trem-bala – Ana Vilela; Era uma vez – Kell Smith; Dia Especial – Tiago Iorc; Moderno à Moda Antiga – Marcela Tais. O resultado do trabalho nos permite concluir que assim como as músicas, as crônicas possuem o poder de nos fazerem refletir, indo muito além do que as palavras escritas em um livro ou jornal podem apresentar. Assim, pretendemos também com esse trabalho estimular a leitura e apreciação do gênero crônica literária.

Palavras-chave: Crônica Literária. Música. Leitura.

Área do conhecimento: Linguística.

Modalidade de apresentação: oral.

FIGURA 3: Produção e apresentação de resumo – Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/estrutura-organizacional-hdr/344-pesquisa-rindade/publicacoes-pesquisa-trindade/9068-issn-2447-9381-volume-3.html#LINGUISTICA>. Acesso em: 28/08/18.

Produção de pôster com o título “CRÔNICA LITERÁRIA: UM INCENTIVO À LEITURA.



CRÔNICA LITERÁRIA: UM INCENTIVO À LEITURA

VERÍSSIMO, Letícia Melo¹; AMARAL, Bruna Larissa Silva²; CARDOZO, Fernanda Vieira de Lima³; CARDOSO, Joselina Alves Cardoso⁴

¹Estudante do curso de Informática para Internet, Bolsista de Projeto de Ensino, Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. e-mail: verissimomelo@outlook.com

²Estudante do curso de Edificações, Instituto Federal Goiano – Campus Trindade

³Estudante do curso de Edificações, Bolsista de Projeto de Ensino, Instituto Federal Goiano – Campus Trindade.

⁴ Professora de Língua Portuguesa Instituto Federal Goiano – Campus Trindade

Introdução

A busca pela identificação, distinção e caracterização da crônica como um gênero literário é uma das atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, todavia o conhecimento acerca das características do gênero ainda é incerto por grande parte dos alunos do ensino Médio.

Objetivo

O objetivo do trabalho é divulgar os resultados parciais do Projeto de Ensino “Ouvir, Ler e Analisar Crônicas Literárias” e evidenciar as possibilidades de leitura e interação entre alunos e professor por meio da leitura da crônica literária.

Material e Métodos

O marco inicial desse estudo foi a realização de um questionário sobre o conhecimento dos alunos sobre o gênero crônica. As respostas, de acordo com o gráfico abaixo, indicam que mesmo tendo contato com a crônica ao longo da vida estudantil, a maioria dos alunos possui uma noção superficial sobre as características do gênero.

Para a continuidade do trabalho são utilizados os seguintes recursos: cópias de crônicas; áudios; vídeos; diálogos e discussões a partir da leitura de crônicas.

Resultados e discussão

O projeto de ensino ainda está em desenvolvimento, mas os resultados parciais apontam para um interesse maior por parte dos alunos que, a partir do contato constante com a gênero durante as aulas de Língua Portuguesa, demonstram interesse pela leitura de crônicas variadas, o que reforça o objetivo do projeto de estimular a leitura por meio da crônica. Dessa forma, a partir do contato com um gênero textual com várias faces e perspectivas, o aluno poderá buscar em si mesmo uma análise das diversas situações cotidianas pouco exploradas em sala de aula.

Conclusão

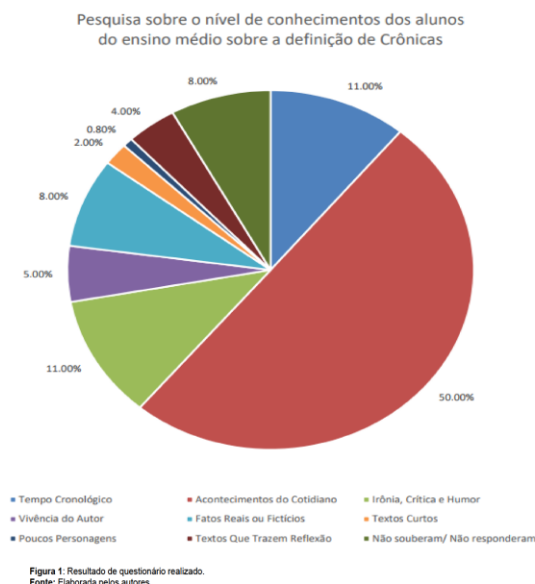
A breve experiência com o gênero desperta em nós o anseio em continuar o estudo e a divulgar as descobertas e as possibilidades de interpretação e reflexão que o gênero oferece a cada leitura. Assim, espera-se que esse trabalho possa contribuir positivamente com a divulgação da crônica como um verdadeiro incentivo à leitura.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal Goiano pela oportunidade de participar de um projeto de ensino e poder divulgar o trabalho desenvolvido e à professora Joselina pela orientação para o desenvolvimento do trabalho.

Referências Bibliográficas

- BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2005.
CANDIDO, Antonio et al. A vida ao rés-do-chão. In: _____. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
SÁ, Jorge de. A Crônica. São Paulo: Ática, 1985..



Realização
INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Campus Trindade

Apoio

FAPEG
FUNDAÇÃO DE APOIO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS

CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO

FIGURA 4: Produção de pôster – Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/estrutura-organizacional-hdr/344-pesquisa-trindade/publicacoes-pesquisa-trindade/9068-issn-2447-9381-volume-3.html#LINGUISTICA>.

Acesso em: 28/08/18.

Produção de pôster, com o título “A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO, INCLUSIVE NAS CRÔNICAS LITERÁRIAS.



A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO, INCLUSIVE NAS CRÔNICAS LITERÁRIAS

GANNA, Layara Lourrany Oliveira¹; BRANDÃO, Samara Carolyn Lopes²; SANTOS, Michelle Kauany Teles dos³; CARDOSO, Joselina Alves⁴

¹Estudante do curso de Automação Industrial, Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. e-mail: layara.lourrany123@gmail.com

²Estudante do curso de Automação Industrial I, Instituto Federal Goiano – Campus Trindade

³Estudante do curso de Automação Industrial I, Instituto Federal Goiano – Campus Trindade

⁴ Professora de Língua Portuguesa, Instituto Federal Goiano – Campus Trindade



Introdução

Pensar o uso da crônica literária como um instrumento para a compreensão e desenvolvimento da linguagem matemática nas aulas de Língua Portuguesa é um desafio que pode ser feito a partir do questionamento: É possível relacionar a Matemática às aulas de Língua Portuguesa? É certo que a linguagem matemática, diferentemente da linguagem literária, é precisa e não permite múltiplas interpretações, porém por meio da crônica literária é possível fazer reflexões sobre as diversas situações em que a matemática está inserida.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é contribuir com a **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNTC) 2017** “A Matemática está em tudo”. Para corroborar essa tese apresentaremos um estudo sobre crônicas literárias que podem ser utilizadas como recurso didático tanto nas aulas de Língua Portuguesa como nas aulas de Matemática e evidenciar que assim como a Matemática está em tudo, ela também está em textos literários.

Material e Métodos

A metodologia utilizada neste estudo pautou-se em uma pesquisa em sítios de busca sobre crônicas que possam trazer alguma referência à matemática e seu uso.

Resultados e discussão

A partir da pesquisa é possível apresentar as seguintes crônicas que fazem referências à matemática:

- A Crônica do Amor, Martha Medeiros
- Dois + Dois, Luis Fernando Veríssimo
- O Futebol e a Matemática, Moacyr Scliar
- Crônica Matemática, Mirian M. Oliveira
- Piada Matemática – Trilhão, Luis Fernando Veríssimo
- Problemas Matemáticos, Martha Medeiros

As crônicas analisadas abordam de maneira ora reflexiva ora filosófica, e até humorista, as diversas situações em que somos levados a utilizar a matemática.

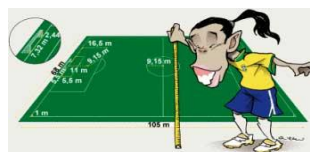


Figura 1: A Matemática do Futebol



Figura 3: A Fórmula do Amor



Figura 2: Uma piada Matemática

Conclusão

A partir deste estudo foi possível perceber a presença da matemática também nas crônicas literárias e que é possível haver uma interação entre a linguagem literária e a linguagem matemática por meio das crônicas.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Joselina Alves Cardoso por nos incentivar a participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e ao Instituto Federal Goiano - Campus Trindade pela oportunidade de participar do evento.

Referências Bibliográficas

- MACHADO, Nilson José. (1998). Matemática e Língua Materna: análise de uma Impregnação Mútua. 4. ed. São Paulo: Cortez.
- MEDEIROS, Martha. Geração bivolt. Rio Grande do Sul; Artes & Ofícios, 1995.
- SCLIAIR, Moacyr. Cotidiano imaginário. São Paulo; Folha de S.Paulo, 1999.

Realização



FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS



FIGURA 5: Produção de pôster – Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/estrutura-organizacional-hdr/344-pesquisa-trindade/publicacoes-pesquisa-trindade/9068-issn-2447-9381-volume-3.html#LINGUISTICA>.

Acesso em: 28/08/18.

Produção de texto apresentando as impressões sobre crônicas lidas na III Semana do Livro e da Biblioteca.



III SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA DO IFGOIANO

REGISTRO DE LEITURA

ALUNO (A): Yuan Carlos V. de Azevedo
CURSO: Informática
DATA: 25/10/17

Registre suas impressões sobre a crônica lida:

A crônica reflete um dos pensamentos mais comuns e queridos dos últimos tempos, o pensamento de que o dinheiro traz felicidade. Não há dinheiro que para si mesmo atualmente, e com muito dinheiro o gente pode ter uma vida cheia de luxúria e supérfluos. O dinheiro nos dá a sensação de poder, de que podemos comprar e ter qualquer coisa que quisermos, mas isso não é verdade. Para sermos realmente felizes não precisamos de dinheiro, mas sim de talento, vontade e pessoas que nos amem. Cada coisa pode ser importante, mas não essencial.

Crônica: "Tendo dinheiro, há coisas impossíveis?"

Assine aqui sua opinião da leitura!

FIGURA 6: Impressões sobre a crônica.

Fonte: CARDOSO, Joselina Alves. Arquivo pessoal, 2017.

Apresentação de trabalhos na XIV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNTC) 2017 “A Matemática está em tudo”.



FIGURA 7: Apresentação de trabalho – Fonte: CARDOSO, Joselina Alves. Arquivo pessoal, 2017.



FIGURA 8: Apresentação de trabalho – Fonte: CARDOSO, Joselina Alves. Arquivo pessoal, 2017.

Apresentação dos resultados do projeto no VII EDIPE – ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO.



FIGURA 9: Apresentação do resultado do projeto – Fonte: CARDOSO, Joselina Alves. Arquivo pessoal.

Considerações

Este projeto foi elaborado com o objetivo de estimular o gosto pela leitura por meio de crônicas. Durante o desenvolvimento do projeto já foi possível constatar que os alunos se interessavam pela leitura de crônicas, principalmente quando os alunos perceberam que o projeto tinha como objetivo estimular a leitura e que a leitura das crônicas promoviam reflexões sobre a realidade vivida por muitos deles.

Com o desenvolvimento deste trabalho, além de promover e estimular o gosto pela leitura, foi possível perceber a dificuldade de alguns alunos em identificar, não somente o gênero crônica, mas os outros diversos gêneros textuais.

Tendo em vista a limitação de tempo destinado à realização do projeto, em virtude do conteúdo a ser contemplado no plano de ensino, com a realização deste projeto foi possível uma aproximação entre professor e alunos, uma vez que os alunos, ao lerem as crônicas, tinham a oportunidade de refletirem sobre diversos temas comuns no seu dia a dia como: família, estudo, preconceito, relacionamento, entre outros. Houve uma participação significativa da turma nas discussões, em pequenos ou grandes grupos, geradas após as leituras.

De modo geral, os resultados foram positivos, uma vez que as atividades conduziram para a compreensão e conhecimento da crônica e, ao conhecer o gênero, puderam relacionar a crônica ao conto e à notícia, além da produção do gênero resenha crítica e propaganda, que foram produzidos a partir da leitura de crônicas.

Assim, este projeto contribuiu com o ensino na educação básica na medida em que propôs um trabalho com um gênero textual que atende às necessidades do desenvolvimento da competência leitora pois, pela leveza, brevidade e linguagem simples, aproxima o aluno da leitura e, por conseguinte, oportuniza o desenvolvimento da competência leitora.

Referências

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRAGA, Rubem. *200 crônicas escolhidas*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

CANDIDO, Antonio et al. A vida ao rés-do-chão. In: _____. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

COUTINHO, Afrânio. Ensaio e crônica. In: COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria (Org.). *A literatura no Brasil*. 4 ed. V. 6. São Paulo: Global, 1997. p. 117-43.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 11. ed. São Paulo: Pontes, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Correspondência*. Belo Horizonte: RHJ, 2004.

PORTELLA, Eduardo. A cidade e a letra. In: _____. *Dimensões I*. Rio de Janeiro: José Olympo, 1958.

SÁ, Jorge de. *A Crônica*. São Paulo: Ática, 1985.